



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A apropriação dos ensinamentos de Paulo Freire no trabalho de extensão com crianças, escola e famílias.

GIAQUETO, Adriana, MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP/Franca. Curso: Serviço Social. E-mails: drigiagueto@gmail.com, elianacanteiro@terra.com.br

Eixo: 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

Resumo

O presente artigo propõe um diálogo com Paulo Freire, cujas ideias fundamentam os projetos de extensão "O Necria e o ECA na escola" e "Elo: família e escola", os quais trabalham com conteúdos referentes aos direitos das crianças e adolescentes de uma escola de ensino fundamental da rede pública da cidade de Franca, bem como os educadores desta escola e as famílias das crianças.

Palavras Chave: Paulo Freire, crianças, extensão universitária.

Abstract:

This article proposes a dialogue with Paulo Freire, whose ideas underlie the extension projects "The Necria and the ECA in school" and "Elo: family and school", which work with content related to rights of children and adolescents from a school elementary education in public schools in the city of Franca and educators in this school and the children's families.

Keywords: Paulo Freire, children, university extension

Introdução

Para que o conhecimento não ficasse enclausurado nos muros da universidade, é que um grupo de discentes resolveu construir um trabalho de extensão universitária, fundamentado nos ensinamentos de Paulo Freire. Inicialmente surgiu o NECRIA (Núcleo de Estudos e Extensão sobre criança e adolescente), um grupo de estudos (em junho de 2003), com a finalidade de debater a temática da criança e do adolescente e em 2008 o grupo iniciou um trabalho de extensão e criou o projeto "Necria e o Estatuto da Criança e Adolescente na escola".

A proposta do projeto tem como foco principal a realização de um trabalho educativo com as crianças regularmente matriculadas no ensino fundamental. Desta forma, prioriza a articulação com o ensino, pesquisa e extensão universitária. Busca-se a formação profissional dos universitários envolvidos no projeto e a contribuição às demandas sociais da cidade, uma vez que o conhecimento a respeito dos direitos e deveres é de grande importância para a efetivação dos mesmos, constituindo-se um grande passo para a construção da cidadania.

O Projeto "Elo: família e escola" surgiu em 2011, quando foi avaliada a importância da atuação com todos os sujeitos envolvidos com o processo educativo da criança, sendo: a própria criança, família e docentes da escola, propiciando a ação já desenvolvida pelo projeto NECRIA uma perspectiva de totalidade e complementando a ação crítica já realizada com as crianças.

O principal objetivo do projeto é estreitar a relação escola-família no sentido de estimular a busca de conhecimentos referentes ao processo educativo das crianças analisando as funções da instituição família e escola no contexto contemporâneo.

Toda a ação educativa desenvolvida com as crianças, famílias e docentes da escola, pauta-se nos pressupostos da teoria de Paulo Freire, tendo como principal referência a ação dialógica.

Nos limites deste artigo, estamos propondo um diálogo com Paulo Freire, buscando os fundamentos que têm sustentado o trabalho dos projetos de extensão "Necria e o Estatuto da Criança e do Adolescente na escola" e "Elo: família e escola".

Objetivos

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761

A apropriação dos ensinamentos de Paulo Freire no trabalho de extensão com crianças, escola e famílias.

GIAQUETO, Adriana, MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

- Refletir sobre a influência do pensamento de Paulo Freire nos projetos de extensão "Necria e o Estatuto da Criança e do Adolescente na escola" e "Elo: família e escola".

- Discutir sobre a dialogicidade em Paulo Freire.

Material e Métodos

Trabalhamos com pesquisa bibliográfica, com destaque para o pensamento de Paulo Freire a respeito do diálogo e a apropriação de suas ideias nos projetos de extensão "Necria e o Estatuto da Criança e do Adolescente na escola" e "Elo: família e escola".

Resultados e Discussão

O pensamento de Paulo Freire sobre a dialogicidade humana a partir de sua experiência como educador, criando inclusive um método, em que a construção do conhecimento parte da situação de vida do educando, configura-se uma proposta educativa com vistas à transformação social, na busca de possibilitar a vivência de modo mais profundo da humanidade do homem.

A tomada de consciência não é um processo de caráter individual, mas sim social. Ela se dá na trama de relações que ele estabelece com os outros homens e com o mundo, tornando-se processo de conscientização, por colocar cada homem de forma crítica diante da totalidade.

Sendo homem-mundo uma relação intimamente interligada, a consciência que o homem tem do mundo corresponde àquilo que se torna presente a ele de modo objetivado. Dessa forma, o mundo tornado objeto de seu conhecimento é reconhecido por ele impregnado de significados que lhe atribuiu, e essa experiência Paulo Freire define como "pronúncia do mundo".

A aptidão humana de compreender o mundo se amplia cada vez mais a partir do desenvolvimento da capacidade de pronunciá-lo, e o mundo só é mundo se dito por alguém. As trocas entre os homens efetivam-se pelo diálogo. Desse modo, quanto mais os homens envolvem-se em experiências de trocas de ideias, de opiniões, de conhecimentos, mais ampliam sua capacidade de dar sentido a sua compreensão de mundo.

Freire rejeita a concepção de educação como processo de adaptação do indivíduo à

sociedade. Ao contrário, concebe o homem enquanto sujeito da própria educação, concluindo que "... ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". (1982, p. 79).

Em sua proposta pedagógica, educar é essencialmente um ato político e a consciência é pré-condição para a transformação social. Para ele é preciso fazer da conscientização o primeiro objetivo da educação, provocando uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação, sem submeter, domesticar, adaptar o ser humano, sem ajustá-lo à sociedade, e, sim, promovendo-o em sua própria linha de raciocínio. A educação popular proposta por Freire estimula a práxis social a partir de uma leitura crítica da realidade concreta. "Quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se 'inserem' nela criticamente". (FREIRE, 1982, p. 42).

A educação, assim, como processo apoiado na luta dos sujeitos tem papel fundamental na capacidade de apropriação da leitura crítica da realidade.

No livro "A importância do ato de ler", por exemplo, Paulo Freire trabalhou a relação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. Falando da importância do ato de ler no Congresso Brasileiro de Leitura (Campinas, novembro de 1981), ele afirma que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p.11).

Nesse processo de leitura e de releitura do mundo, de leitura e de releitura da palavra, uma leitura mais crítica do mundo e da palavra, forma o sujeito, que constrói uma visão de mundo e que pode, a partir desta visão, não apenas vê-lo, entendê-lo melhor, mas pode, assim fazendo, entender melhor como ele pode mudar pela ação.

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761

A apropriação dos ensinamentos de Paulo Freire no trabalho de extensão com crianças, escola e famílias.

GIAQUETO, Adriana, MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão Universitária

Para Freire (1982, p. 92), a existência humana não pode ser muda; os homens se fazem na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Dizer a palavra, por sua vez, não deveria ser privilégio de alguns homens, mas direito de todos.

O diálogo, no pensamento de Paulo Freire, constitui elemento fundamental no processo de educação popular, uma vez que é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo. Não é o momento onde só um expõe suas ideias, mas sim o momento em que dois ou mais trocam, aprofundam e lançam ideias. Para haver um efetivo diálogo entre as partes que dialogam é preciso mais do que troca de ideias; é necessário humildade, a fim de que não se veja no outro apenas um ignorante.

Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais. (FREIRE, 1982, p. 95)

Para que o diálogo seja verdadeiro, faz-se necessário o pensar crítico; caso contrário, o que parece diálogo ou troca de ideias pode, na verdade, ser uma manipulação de ideias.

Assim sendo, na perspectiva freireana uma educação dialógica não permite que o educador imponha sua visão de mundo ao educando, mas sim que dialogue com ele sobre a sua e a dele, que problematize a realidade concreta do educando, a fim de que este perceba se sua visão de mundo reflete a sua real situação de mundo. Daí a importância de a educação popular ser dialógica, ou seja, ter o diálogo como um de seus principais componentes. Até mesmo porque o processo de conscientização que propõe não é imposição, não é manipulação.

Daí que, para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-

educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação. (FREIRE, 1982, p. 98)

Nesse sentido, não cabe ao educador que se pretende dialógico e problematizador impor conteúdos, mas sim devolver de forma sistematizada conteúdos que ele apreendeu dos saberes dos próprios educandos. Trata-se de um saber construído em diálogo permanente.

Em *Educação como prática da liberdade* (1994), Paulo Freire assim define diálogo:

E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 1994, p.115).

A ação educativa desenvolvida com as crianças, famílias e docentes da escola onde os projetos são desenvolvidos, pauta-se nos pressupostos da teoria de Paulo Freire, tendo como principal referência a ação dialógica.

O grupo de estudantes extensionistas, assim, após vários encontros para estudo da obra de Paulo Freire e sobre os direitos das crianças e adolescentes, vai ao encontro das crianças, inicialmente com propostas lúdicas, para conhecer o universo das mesmas, o conhecimento que elas têm sobre os seus direitos fundamentais e a vivência destes direitos.

A partir deste contato, o grupo de estudantes planeja cada oficina conjuntamente,

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761

A apropriação dos ensinamentos de Paulo Freire no trabalho de extensão com crianças, escola e famílias.

GIAQUETO, Adriana, MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

inclusive com a participação de duas professoras coordenadoras dos projetos de extensão e vai a campo, desenvolvê-las. Sempre em seguida, o grupo avalia a oficina e planeja a próxima, estudando os temas suscitados pelas crianças. Para este estudo, o grupo se organiza também de forma coletiva e cada reunião é coordenada por uma dupla de estudantes.

Todos os participantes buscam material de apoio, como textos, filmes, atividades lúdicas, materiais, que são compartilhados pelo grupo para a construção, coletiva do trabalho.

É falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (FREIRE, 2004, p. 142).

Desta forma, todo o processo de construção das oficinas é educativo, em que cada participante vai descobrindo a alegria e a necessidade da rigorosidade na busca, isto é, há uma dedicação individual e coletiva, em que a contribuição de cada envolvido deve ser considerada como fundamental.

O saber vai sendo construído coletivamente, como num "quebra cabeças", em que cada peça é indispensável. O grupo vai percebendo que é preciso buscar conhecimento para construir conhecimento. Desta forma, os conhecimentos sobre os direitos fundamentais e principalmente o Estatuto da Criança e Adolescente vão sendo percebidos como saberes indispensáveis.

Toda a obra de Paulo Freire é estudada pelo grupo, discutida, num processo em que as ideias vão iluminando o fazer cotidiano na escola, com as crianças, os professores e famílias.

A construção dos projetos "ECA na escola" e "Família e escola" foi desde o início inspirada no pensamento de Paulo Freire e frente aos desafios, continuamos a buscar em suas ideias, maneiras de decifrá-los e estratégias para enfrentá-los.

Desta forma, é no diálogo que apostamos como via de superação para os principais desafios encontrados.

Lembramos que o diálogo verdadeiro pressupõe sujeitos da comunicação, em que ambos os comunicantes têm algo a dizer e, portanto, devem ser ouvidos.

Aliás, escutar é o primeiro passo no processo que se quer construir de comunicação, pois é escutando que se aprende a falar com o outro e não a ele.

Para saber escutar é preciso primeiramente controlar a necessidade de dizer sua palavra, para que tendo o que dizer não seja o único a dizer. Dialogar é saber conviver com diferenças.

Como o ponto de partida do pensamento de Paulo Freire é a libertação dos oprimidos, pensar a educação como instrumento de mudança requer situar esta educação e esta mudança, tendo como pressuposto a realidade social na perspectiva da totalidade.

Na sociedade em que vivemos há limites para o diálogo, porque se trata de uma sociedade de classes, o que não quer dizer que o diálogo verdadeiro não pode ocorrer nas salas de aula, nos grupos com os quais trabalhamos.

Por isto que o diálogo não pode excluir o conflito. O diálogo de que nos fala Paulo Freire não é o diálogo romântico entre opressores e oprimidos, mas o diálogo para a superação da condição de oprimidos.

Não podemos esperar que uma escola seja comunitária em uma sociedade de classes; não podemos esquecer que a escola também faz parte da sociedade.

Numa sociedade de classes, toda educação é classista e na ordem classista, educar deve significar conscientizar e lutar contra esta ordem. Justamente nesse sentido que Paulo Freire propõe a educação problematizadora que mobilize a ação-reflexão e por essa práxis será possível compreender a gênese, constituição e dinâmica da sociabilidade capitalista constituindo um processo de humanização que repercutirá na ação dos homens sobre o mundo na perspectiva de mudança.

Através dos projetos de extensão estamos tentando fazer este exercício e já aprendemos que

Conclusões

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761

A apropriação dos ensinamentos de Paulo Freire no trabalho de extensão com crianças, escola e famílias.

GIAQUETO, Adriana, MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



os desafios constituem conteúdos de intervenção e de aprendizagem.

Enfrentar esses desafios inicia-se por compreender que o ato de educar é um ato político que extrapola os muros escolares e a materialização tem como ponto de partida a interpretação do saber do povo para identificar formas de lidar com os diferentes saberes que permeiam a relação educador-educando.

Realizar a educação popular tendo como base a teoria freireana significa realizar um trabalho de conscientização política, ou seja, de leitura crítica do mundo, que caminha junto com o processo de construção e reconstrução do conhecimento e que implica em ação, em intervenção no mundo.

A tradição insiste em limitar a ação pedagógica à sala de aula. Os projetos "O Necria e o ECA na escola" e "Elo: família e escola", coerentes com o pensamento de Paulo Freire, pretendem abrir os muros da escola, para que possa haver diálogo entre a escola e a vida social.

As considerações de Paulo Freire em torno da dialogicidade humana configuram-se como um significativo caminho de compreensão do ato educativo em busca de transformar o mundo humano, humanizando-o e aprendendo a humanizar sempre mais o próprio homem.

Agradecimentos

Agradecemos à Unesp/FCHS e à Proex que possibilitam o desenvolvimento dos projetos de extensão "O Necria e o ECA na escola" e "Elo: família e escola" e consequentemente, as reflexões que trazemos neste artigo.

Referências:

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.